

PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST7501	Semestre:	2017.1	Turma:	HST75326
Nome da disciplina:	Teoria da História II				
Professor:	Joana Maria Pedro				
Monitores/estagiários:	Luana Borges Lemes e Altair Bonini				
Horário:	2.0820-2CFH325 – 4.1010-2	Local:	Número da sala -		
Horários de atendimento do professor:	Segunda feira 10:10 às 12 hs; quarta 8h às 10h. e 14 às 18h.				
Local de atendimento:	Nas segundas e quartas de manhã na sala da professora, no corredor do Departamento de História e na quarta de tarde no LEGH – Laboratório de Estudos de Gênero e História				
Email do professor:	joana.maria.pedro@ufsc.br				
Email do monitor/estagiário:	lu_borges@hotmail.com ou altairbonini5@gmail.com				
Website/blog/moodle:					
Ementa:	<p>Estudo dos fundamentos teóricos da crítica historiográfica contemporânea – séculos XX e XXI.</p>				
Objetivos:	<p>OBJETIVO DO CURSO DE HISTÓRIA:</p> <p>Dar condições ao graduado em História de exercer sua profissão tanto no magistério, como em qualquer setor, onde se exija a produção, transmissão e a utilização crítica do conhecimento histórico.</p> <p>OBJETIVO DA DISCIPLINA:</p> <p>Apresentar e aprofundar discussões sobre as abordagens e práticas historiográficas do século XX e XXI. Acompanhar a historicidade de alguns conceitos necessários à escrita da história nos dias atuais.</p>				
Metodologia:	<p>Aulas expositivas com discussão de textos previamente indicados; análise comparativa de diferentes abordagens e práticas historiográficas; levantamento de problemas historiográficos e de possibilidades de pesquisa; discussão de bibliografia por parte dos estudantes buscando identificar práticas e abordagens historiográficas.</p>				
Conteúdo programático com cronograma:	<p>6.3 – Apresentação do programa da disciplina e introdução sobre historicidades</p> <p>8.03 – Trabalho de campo: observação e relato das atividades 8M.</p> <p>13.03 – Historicidades = conceito, noção, categorias de análise.</p> <p>GOMES, Anderson Soares. <u>Narrando Fatos: História e Historicidade em O Homem do Castelo Alto de</u></p>				

PLANO DE ENSINO

Philip K. Dick. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno07-08.html>>
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002. p. 01-13

História da Historiografia

15.03 – SIMIAND, François. Método histórico e ciência social Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003. (inteiro)
BURKE, Peter. A Escola dos Annales - 1929-1989. São Paulo: UNESP, 2003. Disponível: <http://historiaempdf.blogspot.com.br/2015/05/burke-p-escola-dos-annales-revolucao.html> p. 11-43
REIS, José Carlos. Escola dos Annales. A inovação em História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. (inteiro)
HARTOG, François. "Experiência do tempo: da história universal à história global?". História, histórias. Brasília, 2013. p. 164-179. Disponível: <http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/viewFile/9367/6959>

Temporalidades

20.03 BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. A longa duração. Escritos sobre a história. Tradução por J. Guinsburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, 1992. P. 41-78.
22.03 - LE GOFF, Jacques Calendário. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1992. P. 485-533.
27.03 - THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: _____ Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998. P. 267-304.
29.03 - KOSELLECK Reinhard O futuro passado dos tempos modernos. _____. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006. p. 21-39.
HARTOG, François. Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (inteiro)

Documentos

3.04 - LANGOIS, Ch.V e SEIGNOBOS, Ch. Introdução aos Estudos Históricos. Tradução de Laerte de Almeida Morais, São Paulo: Ed. Renascença, 1946. (inteiro)
LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. História e memória. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1992, p. 535-553.
5.04 – THOMPSON, E. P. A Intervalo: a lógica histórica. In: _____. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. P.47-62.
10.04 - LE GOFF, Jacques. A história nova. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998. P. 25-59.
PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1988. P. 167-212.
12.04 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____ Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. P. 143-179.
GINZBURG, Carlo. História Noturna. Decifrando o sabá. São Paulo: Cia das Letras, 1991. (inteiro)

Memória

17.04 - LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. História e memória. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1992. p. 423-483.
19.04 - SEIXAS, Jacy Alvez de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (Res)Sentimento. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Unicamp, 2004. p.37-58.
24.04 - NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo. (10). Dezembro de 1993.
26.04 - JELIN, Elizabeth. Do que hablamos quando hablamos de memoria. In. JELIN, Elizabeth. Trabajos de la memoria. Madri: Siglo XXI, 2002. P. 17-37.

PLANO DE ENSINO

OBERTI, Alejandra. Contarse a sí mismas. La dimensión biográfica en los relatos de mujeres que participaron en las organizaciones político-militares de los '70. In: CARNOVALE, Vera; LORENZ, Federico y PITTALUGA, Roberto (comps.). Historia, memoria y fuentes orales. Buenos Aires: CeDInCI Editores, 2006, pp. 45-62.

3.05 – Prova escrita.

8.05 – POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989. p. 3-15.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990. (inteiro)

10.05 - AMADO, Janaína & Ferreira, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. 8a. edição, Rio de Janeiro: FVG, 2006. P. 103-130 e p. 247-265.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, dezembro de 1996. http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-3.pdf

PORTELLI, Alessandro. Ensaio de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. (inteiro)

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

Disponível: http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wp-gz/wp-content/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf

História

15.05 – BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. p. 51-68.

FEBVRE, Lucien. Combates Pela História. Presença. Lisboa. 1989. (inteiro)

17.05 - BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.p. 222-232.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (inteiro)

22.05 - FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1996. P.7-51

24.05 - FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. 25a. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012. P. 15-37.

VEYNE, Paul. Nada mais do que uma narrativa verídica. In: _____. Como se escreve a História. Lisboa: Edições 70, 1971, p. 13-24.

29.05 - GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Cia das Letras, 1987. P. 63-96.

31. 05 - HARTOG, François. Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (inteiro)

05.06 - KOSELLECK Reinhard. Historia Magistra Vitae. In: Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006. p.41-60

Leituras

07.06 - GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In. CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre; BRESSON, François (orgs). Práticas da leitura. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 107-116.

12.06 - CHARTIER, Roger. Figuras do autor. In. _____. A ordem dos livros. Brasília: Editora UnB, 1999. P. 33-65.

14.06 - CHARTIER, Roger & Bourdieu, Pierre. O sociólogo e o historiador. São Paulo: Autentica, 2011. (inteiro)

PLANO DE ENSINO

Identidade e Subjetividade.

19.06 - HALL, Stuart. A identidade em questão. In: _____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 7-22.

21.06 - SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica a alteridade? In: HOLLANDA. Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994. P. 187-205

http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/spivak.pdf?script=sci_arttextpd=s0104-026x2009000300006&lng=en&nrm=iso

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica. Cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. P.11-45

ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade. In: LINS, Daniel (org) Cultura e subjetividade. Campinas/SP: Papyrus, 1997. P. 25-34.

26.06 - SCOTT, Joan. “Gênero: Uma categoria útil de análise histórica.” Educação e Realidade. 20(2), juldez, 1995, p. 71-99 Disponível:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf

28.06 - Segunda prova escrita.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados ao longo do semestre, a nota final será a média aritmética de quatro notas como segue abaixo:

- 1) **Participação nas aulas.** A pontualidade, presença e principalmente participação consistente nas discussões, a partir de textos previamente definidos para leitura, definirão uma das notas.
- 2) **Primeira prova escrita** com consulta no início do mês de maio.
- 3) **Segunda prova escrita** com consulta no final do mês de junho.
- 4) **Trabalhos escritos** apresentados. Serão solicitados 1 relato de atividade, 1 resenha; 6 análises textuais, 1 esboço de projeto. A média aritmética destes 9 trabalhos constituirão uma das notas.

Recuperação:

A recuperação obedecerá ao seguinte critério e cronograma:

Dia: 03/07 Prova de recuperação individual com consulta (**todo o conteúdo do semestre será avaliado, inclusive aulas expositivas**) para os alunos que perderem uma das provas sem justificção legal. Neste caso o aluno recupera UMA prova.

Dia: 05/07 Prova de recuperação individual e sem consulta (**todo o conteúdo do semestre será avaliado, inclusive as aulas expositivas**) para os alunos que não conseguirem média 6,0 (seis) (nesse caso, será feita média aritmética entre a nota da recuperação e a nota anterior alcançada pelo aluno no semestre)

PLANO DE ENSINO

Observações:

Discentes que faltarem em quaisquer das avaliações terão somente direito à segunda chamada mediante requerimento circunstanciado, pessoalmente encaminhado e protocolado na Secretaria do Departamento de História da UFSC no prazo máximo de 72 horas a partir da data de avaliação.

Todos os trabalhos escritos devem ser entregues seguindo normas técnicas ou acadêmicas (Sistema ABNT ou Chicago);

Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75%, serão reprovados na disciplina.

Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.

É importante que o discente informe-se sobre o **Regulamento dos Cursos de Graduação** da UFSC, para tanto, acesse a resolução **17/CUN/1997**: http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/UFSC_Resolucao_N17_CUn97.pdf.

Gestante, informe-se sobre seus direitos assegurados **na lei 6.201 de 17 de abril de 1972** e procure a coordenação do curso.

Bibliografia Básica:

AMADO, Janaína & Ferreira, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. 8a. edição, Rio de Janeiro: FVG, 2006.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, .2001

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales - 1929-1989. São Paulo: UNESP, 2003.

CARNOVALE, Vera; LORENZ, Federico y PITTALUGA, Roberto (comps.). Historia, memoria y fuentes orales. Buenos Aires: CeDInCI Editores, 2006.

CHARTIER, Roger & Bourdieu, Pierre. O sociólogo e o historiador. São Paulo: Autentica, 2011.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre; BRESSON, François (orgs). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

_____. A ordem dos livros. Brasília: Editora UnB, 1999.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

FEBVRE, Lucien. Combates Pela História. Presença. Lisboa. 1989.

FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1996.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

_____. História Noturna. Decifrando o sabá. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

GOMES, Anderson Soares. Narrando Fatos: História e Historicidade em O Homem do Castelo Alto de Philip K. Dick. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno07-08.html>

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Vértice ; Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PLANO DE ENSINO

- HARTOG, François. "Experiência do tempo: da história universal à história global?". História, histórias. Brasília, 2013. p. 164-179.
<http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/viewFile/9367/6959>
- HARTOG, François. Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HOLLANDA. Heloisa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994.
- JELIN, Elizabeth. Trabajos de la memoria. Madri: Siglo XXI, 2002.
- KOSELLECK Reinhard. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2006.
- LANGOIS, Ch.V e SEIGNOBOS, Ch. Introdução aos Estudos Históricos. Tradução de Laerte de Almeida Morais, São Paulo: Ed. Renascença, 1946.
- Le GOFF, Jacques História e Memória. Campinas: Unicamp, 1992.
_____. A história nova. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
- POLLAK, Michael Memória, Esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989. p. 3-15.
_____. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wp-gz/wp-content/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo. (10). Dezembro de 1993.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1988.
- PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos – narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, dezembro de 1996. http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-3.pdf
_____. Ensaio de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
- REIS, José Carlos. Escola dos Annales. A inovação em História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LINS, Daniel (org) Cultura e subjetividade. Campinas/SP: Papirus, 1997. P. 25-34.
- SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. 20(2), juldez, 1995, pp. 71-99
- BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (Res)Sentimento. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Unicamp, 2004..
- SIMIAND, François. Método histórico e ciência social Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.
- THOMPSON, E. P. A Intervalo: a lógica histórica. In: A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Lisboa: Edições 70, 1971
- WEBER, Max A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

PLANO DE ENSINO

- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. História. A arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer. São Paulo. EDUSP, 1996.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da historia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FEBVRE, Lucien O problema da incredulidade no século XVI. A religião de François Rabelais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____. Vigiar e Punir – História da Violência nas Prisões. Petrópolis, Vozes, 1991.
- GREEN, James N. Apesar de vocês: oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MALERBA, Jurandir (org.). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
- MALUF, Marina. Ruídos da memória. São Paulo: Siciliano, 1995.
- MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2000
- PEDRO, Joana Maria, WOLFF, Cristina Scheibe, VEIGA, Ana Maria. Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis : Editora Mulheres, 2011 p.432.
- PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (organização). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
- VEYNE, Paul. Acreditam os gregos em seus mitos? Lisboa: Edições 70, 1983.

Anexos/itens específicos: